



AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÓLEOS FUNCIONAIS NA DIETA DE VACAS NO PERÍODO PRÉ-PARTO SOBRE A QUANTIDADE E QUALIDADE DO COLOSTRO

Anderson Bedin (Apresentador)¹

Layane Lina Maia Taveira²

Bernardo Berenchtein³

Fabiana Elias⁴

Dentre os aditivos disponíveis no mercado, os Óleos Funcionais (OF's) da casca da castanha do caju e da mamona, se destacam visto sua reconhecida atividade antimicrobiana, atestada segurança para a utilização em ruminantes, inocuidade a saúde humana e potencial no que se refere a substituição de antibióticos ionóforos. Pesquisas recentes indicaram o aumento no Consumo de Matéria Seca (CMS) e a mudança no perfil fermentativo dos animais. O colostro é o primeiro produto produzido pela glândula mamária no início da lactação. Quando o CMS é reduzido durante o pré-parto, igualmente diminui a produção de colostro e suas concentrações de proteína, IgG, IgA, gordura e lactose. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a suplementação do *blend* de OF's da casca da castanha do caju e da mamona em vacas durante o período pré-parto, sobre a quantidade e qualidade do colostro. Para tal, foram utilizadas 37 vacas da raça Holandesa, com peso médio de 642,65 kg, escore de condição corporal de 3,15, com média de 2,6 lactações. Destas, 18 vacas foram submetidas a dieta pré-parto aniônica convencional, sem presença de aditivos (grupo controle). Já os outros 19 animais (grupo tratamento), além da dieta pré-parto aniônica, receberam 500 mg/kg/MS do *blend* de OF's casca da castanha do caju e da mamona (Essential® - Oligo Basics). Imediatamente após o parto, os animais de ambos os grupos, foram ordenhados e a quantidade de colostro avaliada por meio de balde medidor. A qualidade do colostro foi analisada utilizando colostrômetro. Os dados referentes a produção de colostro tiveram suas médias comparadas a partir do teste de Tukey. Já os dados referentes a avaliações de qualidade de colostro, tiveram as prevalências comparadas a partir do teste de Kruskal-Wallis. O nível de

¹ Discente do Mestrado em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR, Brasil. E-mail: ander.bedin@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, UFFS, Realeza, PR, Brasil. E-mail: layane.maia@hotmail.com

³ Prof^a Dr^a, do curso de Medicina Veterinária, UFFS, Realeza, PR, Brasil. E-mail: bernardo.berenchtein@uffs.edu.br

⁴ Prof^a Dr^a, do curso de Medicina Veterinária, UFFS, Realeza, PR, Brasil. E-mail: elias.fabiana@gmail.com



significância em ambos os testes foi de $P < 0,05$. Observou-se produção de $5,8 \pm 2,98$ L/Vaca de colostro no grupo tratamento e de $4,89 \pm 2,74$ L/Vaca de colostro no grupo controle, não havendo diferença estatística entre os grupos. O mesmo aconteceu em relação à qualidade do colostro. Observou-se que 47,33% (9/19) dos animais produziram colostro de alta qualidade, 15,78% (3/19), produziram colostro com qualidade intermediária e 36,84% (7/19) dos animais produziram colostro baixa qualidade. Já o grupo no grupo controle, 38,88% (7/18) apresentaram colostro de alta qualidade, 22,22% (4/18) dos animais produziram colostro de qualidade intermediária e 38,88% (7/18) produziram colostro de baixa qualidade. Concluiu-se que a suplementação com OF's da casca da castanha do caju e da mamona durante o período pré-parto não interfere na produção e qualidade do colostro em vacas, sendo seguro, para esses parâmetros, o seu uso.

Palavras-chave: Aditivo. Período de transição. Nutrição de bovinos leiteiros.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Pôster